

MOBILIZAÇÃO POLÍTICA E PRÁTICAS DO COTIDIANO: MULHERES QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU (*Orbignya phalerata*), SUDESTE DO PARÁ/BRASIL

POLITICAL DEPLOYMENT AND EVERYDAY PRACTICES: BABAÇU COCONUT WOMEN BREAKERS (*Orbignya phalerata*) FROM SOUTHEAST PARÁ/BRAZIL

Karoline da Costa Souza (Apresentadora)¹ - Unifesspa

Rita de Cássia Pereira da Costa (Apresentadora/ Coordenadora do Projeto)² - Unifesspa

Resumo: Este trabalho analisa as práticas das quebradeiras de coco babaçu (*Orbignya phalerata*) com ênfase na mobilização política e o cotidiano. A pesquisa assinala para o protagonismo das mulheres e a dinâmica no território na região ecológica dos babaçuais do sudeste do estado do Pará/Brasil. A abordagem contempla o material bibliográfico e de campo em caráter fundamental enquanto *corpus* empírico e referencial teórico-metodológico da pesquisa, com foco na cartografia social. A análise é indicativa das práticas das quebradeiras de coco babaçu, constituindo experiências e territorialidades específicas e em face de uma existência coletiva e na dinâmica histórica e social da região.

Palavras-chave: Mulheres extrativistas, organização

Abstract: This paper investigates the practices of babaçu coconut breakers (*Orbignya phalerata*) emphasizing on political mobilization and daily life. The research points to the role of women and the territory dynamics in the in ecological region of babaçu in the southeastern state of Pará/Brazil. The approach includes the bibliographic material and filed research in fundamental character as empirical corpus and theoretical framework of the research, focused on social cartography. The analysis of the practices of babaçu coconut breakers is indicative, providing specific experiences and territoriality in the face of collective existence and historical and social dynamics of the region.

Keywords: Women gatherers; political deployment; everyday; territory

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está inserido nas discussões do *Projeto Cartografia Social dos Babaçuais: mapeamento social da região ecológica do babaçu*³ e tem por objetivo o estudo das práticas sociais das quebradeiras de coco babaçu (*Orbignya phalerata*). A pesquisa tem ênfase nas mobilizações político-indentitárias com inserções no domínio organizativo e no cotidiano. De maneira a assinalar para o protagonismo das mulheres e a dinâmica no território na região ecológica dos babaçuais do sudeste do Pará. E tem por *locus* mais específico da pesquisa é a vila Itamerim, município de Brejo Grande do Araguaia. A análise tem ênfase no processo participativo e compreensão da experiência das mulheres quebradeiras de coco babaçu, estabelecendo diálogo entre a literatura e dados empírico. Para esse trabalho a produção

¹ Graduanda do curso de geografia (ICH/UNIFESSPA). Bolsista PIBIC no período 2015-2016. E-mail: karolinecsouza33@gmail.com.

² Historiadora; Mestra em Antropologia. Professora da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FECAMPO/ICH/UNIFESSPA). Pesquisadora do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia – PNSCA. E-mail: rcassiacosta55@gmail.com /ritacosta@unifesspa.edu.br.

³ Projeto desenvolvido a partir do Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia – UEMA em parceria com o Campus Universitário de Marabá – Unifesspa.

bibliográfica tanto permite diálogos com os dados, como situar-se com alguns avanços para o conjunto das discussões. Desse modo, busca-se apresentar tais experiências com um olhar para as práticas sociais, organizativas e identidade coletiva. Em face que tais atuações se orientam para a constituição de movimento social, a que conferem a particularidade organizativa segundo o critério de gênero e a modalidade extrativa do babaçu. Leva-se em conta como as quebradeiras estão inseridas nesses campos de atuação e na luta por direitos, pelo acesso e preservação recursos naturais dos babaçuais. Tais situações sugerem um quadro complexo das práticas sociais. Através das quais os agentes sociais formulam suas explicações numa cartografia da dinâmica histórica e social local. Nesse intuito de cartografar as relações ecológicas nos babaçuais e constituídas no território este trabalho visa contribuir com alguns elementos para o debate e conhecimento do tema das práticas sociais das quebradeiras de coco babaçu.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Dentre os procedimentos para a condução da pesquisa e a análise, um primeiro passo consistiu no levantamento bibliográfico voltado a uma incursão no tema referente às mulheres quebradeiras de coco babaçu e algumas categorias conceituais pertinentes ao debate como cotidiano (NETTO, 2007). E voltado à elaboração de dossiê de dados documentais e fontes bibliográficas relativas ao tema de pesquisa. O tratamento dado à literatura com a elaboração de sínteses e fichamentos foi orientada tanto para análise como para a exposição em sessões de estudo promovidas em grupo de pesquisa. Contribuindo nas reflexões do tema e no intuito da articulação em âmbito do ensino, pesquisa e extensão. O segundo passo no processo da pesquisa consistiu num olhar para o material proveniente de trabalhos de campo e produzido em diversas situações de pesquisas (reuniões, encontros, seminários). E que contribuiu com informações e análise acerca da mobilização política e do cotidiano das quebradeiras de coco babaçu.

Um momento mais específico do trabalho de campo ocorreu em maio 2016 na comunidade Itamerim. Nessa atividade de foco na cartografia social se deu destaque para os registros de narrativas e das observações com interesse de mapear as relações e práticas atento para vários aspectos da vida na comunidade e no território onde se acham as mulheres quebradeiras de coco babaçu. No conjunto das atividades, a pesquisa bibliográfica e o material de campo assumem duplamente o papel de instrumentalizar-se. A partir desse caráter complementar e dialógico se estabelece *corpus* empírico e de referencial teórico-metodológico da pesquisa. Assim que, por este meio é possível estabelecer conexões para a análise de questões centrais do trabalho. E, quais sejam a respeito da mobilização política e do cotidiano das mulheres quebradeiras de coco babaçu, no sudeste do Pará.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O local da pesquisa é o sudeste do Pará e coincide sob outro recorte na área de atuação do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco (MIQCB). A constituição desse movimento foi impulsionada, nos anos 1980, pelos conflitos de terra e entraves impostos para acesso e utilização dos recursos do babaçu por parte de mulheres quebradeiras de coco. A situação motivou a articulação das mulheres, com a organização de encontros, reuniões e reunindo demandas resultando no aprofundamento do processo participativo e a criação do MIQCB em 1995. Sendo através dele que as mulheres fomentam suas lutas por direitos e políticas públicas voltadas à comunidade e relativas ao apoio da prática extrativa do babaçu. Assim que, consoante a estas ações as mulheres também combinam suas atuações políticas às suas experiências enquanto donas de casa, mães e trabalhadoras rurais. (HAGINO, 2007).

Nos quatro municípios do sudeste do Pará nos quais se encontra o MIQCB a vila Itamerim faz parte das comunidades da região que têm grupos de mulheres constituídos e vinculados ao movimento das quebradeiras de coco babaçu. O grupo de Itamerim tem por integrantes as mulheres formalmente vinculadas e também recebe outras mulheres que sem a formalidade do vínculo participam de práticas relativas ao extrativismo do babaçu. Nesse espaço, o cotidiano da comunidade e das quebradeiras de coco babaçu é marcado por múltiplas relações e experiências. As quebradeiras de coco babaçu no conjunto das relações formam parte de um quadro complexo das relações cotidianas. Significa dizer que, o cotidiano é movido por um conjunto de ações inscritas e celebradas no interior da comunidade e do território. Para José Paulo Netto (2007, p. 64-66) a cotidianidade é forjada “no modo de ser e reproduzir-se” socialmente. Caracteriza-se por um conjunto de atividades que permite com que o homem se reproduza. Constituindo-se de “processos e fenômenos” conformados na experiência humana e distinguidos por um conjunto de ações e relações heterogêneas. De maneira que carregam em seu bojo uma hierarquia, mas que se alteram em função dos valores e interesses, de um dado tempo histórico ou da vida. Desse modo, o “cotidiano não se desloca do histórico”, antes, “é um dos seus níveis constitutivos: o nível em que a reprodução social realiza na reprodução dos indivíduos”. Em termos que a “existência individual” de modo algum “cancela a

cotidianidade” (NETTO, 2007, p. 66-68). As relações das quebradeiras de coco compreendem-se de um caráter histórico e ontológico ancorado nas subjetividades e no “conjunto de objetivações do ser social” materializada na “linguagem, trabalho, interação, jogo, vida política e vida privada”, por exemplo, e a considerar o argumento de Netto (2007, p. 67).

Nos passos desse seguimento social, seja das experiências das mulheres e pessoas de comunidades do sudeste do Pará, se percebe o movimento da vida inscrito por suas atuações. Com esse olhar, no trabalho de campo em Itamerim, foi reservado um momento para estabelecer alguns percursos explorando as dimensões das vivências cotidianas (SILVA e SILVA, 2014) como os fatos simples e corriqueiros que caracterizam a vida cotidiana em sociedade. Os percursos realizados, acompanhado por pessoas da comunidade, estas apresentaram narrativas exemplares da história e relações em Itamerim. Assinalando para as diferentes instalações, pequenos comércios e situações. Nesses percursos e relatos em especial assinalou para o perímetro da vila se atendo em narrativas com apontamentos para o território adjacente a vila e as mudanças. Tais narrativas tornam “visível o lugar de transformação de um espaço geográfico e cultural em objeto de operação de práticas narrativas, produzindo a memória histórica” (GUIMARAES NETO, 2006, p. 33). Em Itamerim e comunidades onde se encontram as mulheres quebradeiras são marcados por relatos que situam os processos sociais e atestam o compartilhamento de experiências sociais semelhantes no território. Essas narrativas alertam para a formação social do lugar como o microcosmo da região.

No concerne ao cotidiano, trabalho e utilização dos recursos dos babaçuais a criação narrativa decorrente dessas informações de campo permite aproximação dessas experiências e concepções atravessadamente expressas pelo trabalho e pela relação que estabelece a ecologia do lugar. Nos dados das entrevistas constatou-se que as mulheres mobilizam o recurso do babaçu inserindo-se na modalidade de trabalho de diferentes maneiras pela coleta, quebra, retirado do azeite, produção de carvão a partir da casca. Os relatos associam a atividades extrativas à necessidade, as vicissitudes da vida, mas também divertimento e ao tom jocoso, o que acontece no encontro dessas mulheres e no trabalho com o babaçu. É importante lembrar que, por vezes, o trabalho das quebradeiras de coco é embalado por cantigas, que tematizam as relações, o trabalho, as demandas e, por fim, o cotidiano de suas práticas.

Não há dúvida que tais práticas relacionadas ao babaçu produzem certos ritmos e dinâmicas no interior da comunidade, no seu cotidiano e no território. O coco por elas utilizados e, produto do extrativismo é coletado em áreas de babaçuais no entorno da comunidade e propriedades particulares. O que implica por vezes tensões e conflitos pela limitação ao acesso. As mulheres que fazem parte no MIQCB nos últimos anos têm conseguido instalações próprias dedicadas ao trabalho com o babaçu. São espaços chamados de barracão ou casa das quebradeiras de coco, para elas este fato também faz parte das demandas e do processo de melhor adequar seus produtos para a comercialização e garantia de higiene conforme as exigências oficiais. Nesse trabalho, as mulheres quebradeiras de coco babaçu e da comunidade de Itamerim são mulheres que dão conta de múltiplos afazeres e combinam o trabalho no extrativismo do babaçu com os serviços domésticos e cuidados com os filhos e, com que contribuem economicamente nas despesas familiares (HAGINO, 2007).

O conjunto de outras entrevistas observa-se a complexidade e heterogeneidade com que é colocada a categoria do cotidiano (CERTEAU, 2008, NETTO, 2007). Elas elencam as atividades travadas no dia a dia e combinam o trabalho doméstico às atividades relativas ao babaçu e a participação política. A relação para o trabalho coadunada a articulação política, com a emergência da identidade coletiva permite esclarecer a importância de conhecer o sentido dessas práticas cotidianas e das mobilizações. Munindo-se dos relatos das mulheres quebradeiras de coco babaçu se tem suas atuações forjando suas práticas no território e no interior da comunidade. A participação no movimento é outra face dessas relações onde estabelecem relações de força construindo os espaços de disputas nas discussões de direitos sociais e coletivos, no seio familiar e da sociedade. Nessas atuações no âmbito da participação política estão pautadas questão do meio ambiente e território. A participação das mulheres constituídas no Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu está associada à defesa do direito a terra, aceso às áreas de babaçuais. Também incorporam a reivindicação de políticas públicas para o desenvolvimento nas regiões de babaçuais, garantias na preservação dos ecossistemas dos babaçuais e fomento à agricultura familiar e extrativista. Além da salvaguarda da cultura “passada de geração em geração” (HAGINO, 2007).

Tais experiências na análise sugerem para o lugar do ambiente, politizado ou atrelado a sua materialidade, mas também com atenção para as simbolizações. Nas afirmações de Rêgo e Andrade (2006) significa entender, como no âmbito dessas mobilizações políticas, o ambiente passa a ser acionado no campo político e mediante os vínculos que as quebradeiras articulam com os babaçuais. Significa ser “entendido por meio das possibilidades de relações simbólicas e econômicas estabelecidas a partir de vínculos, dessas mulheres e das organizações que elas integram, com as palmeiras e com os babaçuais” (REGO, ANDRADE,

2006, p.9). Por fim esse lugar do ambiente no caráter participativo das mulheres quebradeiras de coco babaçu acerca-se da noção de “ambientalização”. O que consiste na “adoção de um discurso ambiental genérico por parte dos diferentes grupos sociais, como a incorporação concreta de justificativas ambientais para legitimar práticas” (ACSELRAD, 2010, p. 01).

A região sudeste do Pará passou e passa por um cenário bastante tenso em que ganha centralidade o problema da derrubada das palmeiras e impedimentos ou dificuldades de acesso aos babaçuais. Esse fato acarreta a dificuldade ou impossibilidade das quebradeiras de coco obterem os recursos necessários à produção. Tais circunstâncias salientam às práticas no território em situação de disputa e os impactos sobre as mulheres quebradeiras de coco babaçu. E em contraposição, em âmbito local ou mais ampliado, se dimensiona a participação associativa das mulheres, movidas pelo trabalho e ou conjugadamente pela atuação política como integrantes de grupos e movimentos das mulheres quebradeiras de coco babaçu.

4. CONCLUSÃO

O desenvolvimento dessa pesquisa se marca pela relevância de estabelecer a partir desse tema uma reflexão de uma realidade específica, no espaço amazônico. E, seja, parte de um quadro da Amazônia onde persistem os planos de desenvolvimento sob uma ótica ideológica e dominante em contradição com as experiências de diferentes agentes sociais. No caso das quebradeiras de coco babaçu verifica-se o uso social dos recursos naturais com a produção de sujeitos sociais e políticos. E, isto é, como resultado e parte das relações estabelecidas no território. As quebradeiras de coco babaçu empreendem a luta social no cotidiano e nos espaços organizativos de mobilizações político-identitárias mediante as relações que estabelecem com os recursos naturais e a ecologia lugar em base a um conjunto de práticas estabelecidas e definindo as atuações no território e no campo das disputas políticas.

Este estudo reflete as situações experimentadas nessa área de babaçuais no sudeste do Pará e na comunidade Itamerim. O resultado da análise aponta para as práticas das quebradeiras de coco babaçu constituindo experiência no território em face de uma existência coletiva frente às mobilizações políticas e experiências do cotidiano no contexto da região. Tais situações sugerem um quadro complexo das práticas, conflitos e atuações pelas quais os agentes sociais também formulam suas interpretações e se apresentam na dinâmica histórica e social. Mostrando o interesse e a profunda participação dessas quebradeiras no meio político social.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado a partir do *Projeto Cartografia Social dos Babaçuais: mapeamento social da região ecológica do babaçu* do Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia – UEMA e do Campus Universitário de Marabá. E contou com o apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Brasil e Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará através de bolsa PIBIC, 2015-2016. A que agradecemos a oportunidade no desenvolvimento das atividades no tema “Mobilização política e práticas do cotidiano: mulheres quebradeiras de coco babaçu (*Orbignya phalerata*)”.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. **Ambientalização das lutas sociais** – o caso do movimento por justiça ambiental. Estudos avançados, 24 (68), 2010, p. 103-119. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142010000100010&script=sci_arttext. Acesso: jun. 2016.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano** – Artes do fazer. Petrópolis: Vozes, 2005.

GUIMAÃES NETO, Regina B. . **Cidades da mineração – memória e práticas culturais**. Mato Grosso na primeira metade do Século XX.. 1ª. Ed. Cuiabá – MT: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso (EUFMT), 2006, 272p.

HAGINO, Córa Hisae Monteiro da Silva. **Quebradeiras de Coco Babaçu: Identidade, Conflito Sócio-ambiental e subsistência**. p.1-22, Out, 2007. Disponível em: <http://www.anpocs.org/portal/index.php?>. Acesso: abr. dez. 2015.

SILVA, Vicente de Paulo da, SILVA, Rene Gonçalves Serafim. **A Geografia e o estudo da vida cotidiana: um caminho para a compreensão do espaço**. Uberlândia v. 15, n. 50 Jun/2014 p. 164–171. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/24754/14967>. Acesso: abr. 2016.

NETTO, José Paulo, BRANT, Maria do Carmo. **Cotidiano**: Conhecimento e crítica. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RÊGO, Josaldo Lima, ANDRADE, Maristela de Paula. **História de mulheres**: breve comentário sobre o território e a identidade das quebradeiras de coco babaçu no maranhão. São Paulo, 2006.